

# *Mínima Onomástica: um novo gênero acadêmico*

Márcia Sipavicius **SEIDE\***

Paulo Nunes da **SILVA\*\***

Renan Paulo **BINI\*\*\***

\*Doutora em Letras, Filologia e Língua Portuguesa pela Universidade de São Paulo (2006). Professora associada da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. [marcia.seide@unioeste.br](mailto:marcia.seide@unioeste.br)

\*\*Doutor em Linguística Portuguesa pela Universidade Aberta (2006). Professor auxiliar da Universidade Aberta. [paulo.silva@uab.pt](mailto:paulo.silva@uab.pt)

\*\*\*Doutor em Letras pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (2023). Professor colaborador da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. [renanpaulobini@hotmail.com](mailto:renanpaulobini@hotmail.com)

## **Resumo**

O artigo foca-se na análise de textos do gênero acadêmico *Mínima Onomástica*, publicados na *Rivista Italiana di Onomastica* (RION). Este gênero, que é novo e não foi ainda descrito no âmbito da Linguística do Texto e do Discurso, tem como principal objetivo apresentar reflexões ou resultados sobre um tópico ou objeto de estudo delimitado da Onomástica. Por meio da aplicação do modelo CARS, ancorado na teorização de Swales (1990, 2004) e na adaptação de Bunton (2002), foi analisada a estrutura composicional de um *corpus* constituído por 18 textos, sendo dezesseis redigidos em italiano, um em inglês e um em catalão. Dos exemplares estudados, dois passos do modelo CARS (a indicação do tema e a apresentação dos resultados) destacaram-se pela prevalência em todos os textos analisados. Além disso, o passo relativo à contextualização foi identificado na maioria dos textos. Os resultados obtidos permitem sistematizar as principais propriedades retórico-estruturais do gênero *Mínima Onomástica* e confirmam a sua capacidade de divulgar descobertas, contribuindo para a difusão e o avanço do conhecimento no campo da Onomástica.

**Palavras-chave:** linguística do texto e do discurso; gênero; modelo CARS.

## **Abstract**

The paper focuses on analyzing texts of the academic genre Minima Onomastica,

published in the Rivista Italiana di Onomastica (RIOn). This new genre, not yet described within Text and Discourse Linguistics, aims primarily to present insights or findings on a precise topic or object of study in Onomastics. By applying CARS model, grounded in the theoretical framework of Swales (1990, 2004) that was adapted by Bunton (2002), the compositional structure of a corpus consisting of eighteen texts was analyzed; of these, sixteen were written in Italian, one in English, and one in Catalan. Among the examined texts, two steps of the CARS model (introducing the subject and presenting results) emerged prominently by occurring in all analyzed texts. Additionally, the contextualization step was identified in most cases. These findings allow for a systematic description of the main rhetorical-structural properties of the Minima Onomastica genre and confirm its effectiveness in disseminating discoveries, thereby promoting the dissemination and enrichment of knowledge within the field of Onomastics.

**Keywords:** Text and discourse linguistics; genre; CARS model.

*Signum: Estudos da Linguagem, Londrina, v.27, n.3, p.84-100, dezembro. 2024*

*Recebido em: 08/07/2024*

*Aceito em: 28/10/2024*

# ***Mínima Onomástica: um novo gênero acadêmico***<sup>1</sup>

---

Márcia Sipavicius Seide  
Paulo Nunes da Silva  
Renan Paulo Bini

## **INTRODUÇÃO**

O presente estudo visa analisar e sistematizar as propriedades retórico-estruturais de um novo gênero acadêmico, recentemente criado e usado no âmbito da *Rivista Italiana di Onomastica* (RION): o gênero *Mínima Onomástica* cuja existência se evidencia por ser ele utilizado e reconhecido por uma comunidade discursiva delimitada e haver um nome ou etiqueta para designá-lo. Vale a pena referir que esta etiqueta latina está flexionada no plural, porque introduz uma seção em que são apresentados diversos exemplares. No título, no resumo e no corpo do artigo, decidiu-se usar a versão adaptada da etiqueta à língua portuguesa a saber: *Mínima Onomástica*.

Os textos desse gênero apresentam as seguintes propriedades específicas: são designados por uma etiqueta que nomeia a seção em que ocorrem, distinguindo-os de todos os outros gêneros acadêmicos, são comunicativamente autônomos, no que se diferenciam, por exemplo, do resumo ou *abstract* que acompanham textos dos gêneros artigo científico, tese de doutorado e dissertação de mestrado, respeitam normas relativas à sua extensão, que restringem o fôlego ou a amplitude dos conteúdos suscetíveis de serem manifestados e não apresentam seções ou capítulo em decorrência de sua concisão. Neste aspecto, o gênero se distingue de outros da esfera acadêmica, como o artigo científico, a tese de doutorado e a dissertação de mestrado.

No que respeita o propósito comunicativo e científico do gênero, para compreendê-lo é preciso considerar que a Onomástica – que se centra no estudo dos nomes próprios – é uma área ampla e interdisciplinar de estudo que investiga desde as origens e etimologias dos nomes até sua distribuição no espaço e sua inscrição na História e na cultura dos povos e abrange ainda os estudos das práticas de nomeação em uma ou vários idiomas e o impacto social das nomeações para as pessoas e os povos nomeados, além de se propor analisá-los também no mundo literário e em outros âmbitos. Sendo vasta esta área do conhecimento, é especialmente relevante a capacidade de síntese das descobertas obtidas. Assim, a maneira encapsulada, minimalista, porém atraente, de difusão das pesquisas onomásticas através deste novo gênero contribui certamente para uma comunicação científica alternativa, mais breve e leve em comparação com os gêneros mais extensos e robustos.

Os gêneros acadêmicos têm sido objeto de particular interesse no âmbito da Linguística do Texto e do Discurso. Muitos investigadores dessa área procuram, em particular, descrever e sistematizar as propriedades retórico-estruturais dos gêneros mais usados, seja de um ponto de vista teórico ou visando a sua aplicação didática. Nesse âmbito, destaca-se o modelo CARS (acrônimo de *Create A Research Space*), originalmente proposto por Swales (1990) para dar conta da estruturação retórica das introduções de artigos científicos e mais tarde adaptado por Bunton (2002) para as introduções de teses de doutorado. O modelo foi aplicado a um *corpus* de 18 exemplares do gênero *Mínima Onomástica*. Espera-se que a descrição e a sistematização das propriedades retórico-estruturais do gênero em causa possam contribuir para que se conheça melhor o processo de criação e divulgação de novos gêneros em contexto acadêmico, nomeadamente observando de que modos eles incorporaram propriedades de outros gêneros já existentes.

A análise integra-se no recorte de uma pesquisa mais ampla, fruto de um Projeto de Pesquisa

---

<sup>1</sup> Revisado por: Jessica Paula Vescovi.

internacional que congrega esforços de pesquisadores de distintas áreas, intitulado “Entre o resumo e a notícia: elementos constitutivos do gênero *Minima Onomastica*”. Os autores Seide e Bini trazem suas especialidades à pesquisa, respectivamente, nas áreas de Onomástica e de Língua Italiana. Já Silva traz suas especificidades na área dos estudos dos gêneros e das classificações textuais.

## ENQUADRAMENTO TEÓRICO

O estudo ora apresentado insere-se na área da Linguística do Texto e do Discurso e, para o concretizar, foram adotadas propostas teórico-metodológicas da área do Ensino de Línguas para Fins Específicos, nomeadamente do Inglês para Fins Acadêmicos (*English for Academic Purposes* ou EAP; Swales, 1990, 2004). Entre os conceitos-chave que se destacam no seio da área em causa e que são relevantes para a pesquisa efetuada, contam-se o de comunidade discursiva e o de gênero. De acordo com Swales (1990, p. 21-32), uma **comunidade discursiva** pode ser caracterizada com base nas propriedades que a seguir se sistematiza.

Em primeiro lugar, os membros de cada comunidade discursiva possuem um conjunto acordado e reconhecido de objetivos públicos comuns. Além disso, dispõem de mecanismos de intercomunicação entre eles e usam-nos, de forma efetiva, com vista à partilha de informações. Para tal, têm, à sua disposição, um ou mais gêneros que os ajudam a promover e a concretizar os objetivos visados. Acresce que, no âmbito das suas atividades socioprofissionais, adquiriram e servem-se de um vocabulário específico. Por fim, cada comunidade discursiva integra alguns membros que evidenciam um elevado grau de conhecimentos sobre conteúdos pertinentes no seio do grupo, assim como boas competências discursivas plasmadas nos gêneros que usam (para nomear este grupo de “expert members”, usa-se frequentemente a designação de *gatekeepers*).

O conceito de comunidade discursiva é relevante no âmbito desta pesquisa, porque permite delimitar, num recorte que é sempre artificial, o conjunto de indivíduos que conhecem, usam e promovem o gênero *Mínima Onomástica*. Trata-se de um grupo composto por investigadores da área das Ciências Sociais e Humanas que se interessam pela análise, descrição e sistematização dos nomes e que, de forma voluntária e consciente, se inserem na disciplina conhecida por Onomástica, uma subdisciplina da Linguística. Em particular, engloba os indivíduos desta área que leem e/ou escrevem textos de vários gêneros publicados na revista *Rivista Italiana di Onomastica* (RIOOn). Duas constatações asseguram e reforçam a delimitação proposta da comunidade discursiva: o gênero em causa foi recentemente criado e nomeado no âmbito dessa publicação periódica em língua italiana; e uma das características que Swales (1990) associa a cada comunidade discursiva reside no uso de gêneros específicos.

Quanto ao conceito de **gênero**, no seio da área conhecida como *English for Academic Purposes* (EAP), ele é definido da seguinte maneira:

Um gênero constitui uma classe de eventos comunicativos, sendo usado por indivíduos que partilham os mesmos objetivos comunicativos. Esses objetivos são reconhecidos pelos especialistas da comunidade discursiva em causa, constituindo, assim, o princípio orientador do gênero. Com base neste critério, é modelada a estrutura esquemática dos textos, dado que ele influencia e restringe as escolhas relativas ao conteúdo e ao estilo. O objetivo comunicativo é simultaneamente um critério privilegiado e um fator que mantém o escopo do gênero, conforme é aqui concebido, circunscrito a ações retóricas comparáveis. Além do objetivo comunicativo, os exemplares de um gênero exibem diversos padrões de semelhança em termos da sua estrutura, estilo, conteúdo e público-alvo. Se todas as principais expectativas inerentes ao gênero forem respeitadas, o exemplar será considerado prototípico no seio da sua comunidade discursiva. As etiquetas dos gêneros herdados e produzidos pelas comunidades discursivas e importados por outras constituem uma

comunicação etnográfica valiosa, embora exijam, geralmente, uma validação adicional. Swales (1990, p. 58).<sup>2</sup>

A citação destaca os objetivos comunicativos subjacentes aos textos que se inserem em cada gênero, erigindo essa propriedade como decisiva para caracterizar um dado gênero e distingui-lo de outros. Acresce que os objetivos comunicativos inerentes aos gêneros contribuem para moldar as respectivas propriedades textuais: a estrutura dos textos, por um lado, assim como constrangimentos relativos quer aos conteúdos que neles podem ou devem ocorrer, quer ao estilo adotado.

A definição proposta por Swales (1990) refere-se, de igual modo, ao caráter (mais ou menos) protótipico de cada exemplar de um dado gênero. Considerando os objetivos comunicativos e o público-alvo, se as principais propriedades textuais associadas a um gênero – estrutura, conteúdos e estilo – são atestadas num dado texto, ele será reconhecido como um exemplar mais protótipico desse gênero.

Por fim, merece destaque uma breve reflexão sobre as etiquetas dos gêneros. Elas são geradas no seio da comunidade discursiva que os usa e, no caso dos gêneros que permanecem muito tempo em uso, são sucessivamente herdadas pelos membros das gerações seguintes. No caso específico dos textos do gênero *Mínima Onomástica*, que são objeto de análise nesta pesquisa, a designação foi atribuída pelo editor da *Rivista Italiana di Onomastica* (RION), como se verá na seção seguinte.

A partir da constatação da existência do gênero<sup>3</sup>, iniciou-se a investigação de suas características linguísticas, retóricas e discursivas ancorada na teorização de Swales (1990, 2004). O modelo CARS foi desenvolvido por este autor como resultado da investigação das características de 48 introduções de artigos de pesquisa. Inserido na área do Inglês para Fins Acadêmicos, Swales propôs um modelo descritivo das introduções desse gênero que prevê dois tipos de categorias: os movimentos que são unidades de nível superior que concretizam uma dada função comunicativa; e os passos que são unidades de nível inferior que integram um movimento e contribuem para que a principal função comunicativa do movimento seja atingida. O modelo CARS inclui três movimentos que seguem uma metáfora ecológica inspirada pelo processo de ocupação de um nicho por uma dada espécie: o movimento 1 consiste em delimitar um território, o movimento 2 equivale a delimitar um nicho no seio desse território e o movimento 3 traduz-se na ocupação desse nicho. Pode-se fazer corresponder estas indicações figuradas aos seguintes objetivos comunicativos: o movimento 1 enquadra a pesquisa numa dada área do conhecimento; o movimento 2 indica um espaço dessa área que ainda não foi devidamente estudado e o movimento 3 apresenta a especificidade da pesquisa que se introduz (tema, objetivos, enquadramento teórico, metodologia, etc.). Cada movimento inclui diversos passos. Na versão modificada do modelo CARS proposta por Bunton (2002), os movimentos 1 e 2 integram cinco passos cada, enquanto o movimento 3 inclui quinze passos. Neste artigo, os seguintes movimentos e passos se revelaram úteis à descrição do gênero: Movimento 1, Passo 1 (Centralidade da área de pesquisa); Movimento 1, Passo 2 (Contextualização); Movimento 1, Passo 4 (Revisão da literatura); Movimento 2, Passo 1A (Lacuna

---

<sup>2</sup> Tradução nossa de “A genre comprises a class of communicative events, the members of which share some set of communicative purposes. These purposes are recognized by the expert members of the parent discourse community and thereby constitute the rationale for the genre. This rationale shapes the schematic structure of the discourse and influences and constrains choice of content and style. Communicative purpose is both a privileged criterion and one that operates to keep the scope of a genre as here conceived narrowly focused on comparable rhetorical action. In addition to purpose, exemplars of a genre exhibit various patterns of similarity in terms of structure, style, content and intended audience. If all high probability expectations are realized, the exemplar will be viewed as prototypical by the parent discourse community. The genre names inherited and produced by discourse communities and imported by others constitute valuable ethnographic communication, but typically need further validation”, Swales (1990, p. 58).

<sup>3</sup> Essa constatação foi fruto das experiências de Seide com o gênero tanto como leitora quanto como escritora, isto é, como usuária do gênero e parte da comunidade discursiva que o utiliza.

no conhecimento); Movimento 2, Passo 1C (Questão de pesquisa ou pergunta); Movimento 3, Passo 4 (Materiais ou temas); Movimento 3, Passo 5 (Resultados).

Este modelo conheceu muito sucesso e revela grande vitalidade, tendo em vista quer a análise e descrição de textos acadêmicos, quer a sua didatização. Tem sido reiteradamente aplicado não só às introduções (Dudley-Evans, 1986; Bunton, 2002; Loan; Pramoolsook, 2016), mas também a outras seções e capítulos – revisão da literatura, metodologia, resultados, discussão, conclusões (Wood, 1982; Crookes, 1986; Kwan, 2006; Chen; Kuo, 2012.) – de diversos gêneros de investigação, entre os quais se destacam o artigo científico, a tese de doutorado e a dissertação de mestrado.

No Brasil, o modelo tem sido utilizado desde há bastante tempo, como se comprova com as pesquisas de Motta-Roth (1995) e Araújo (1996) sobre resenhas de livros, as de Santos (1996) sobre resumos de dissertações de mestrado, assim como as de Hemais e Biasi-Rodrigues (2005) sobre introduções das áreas da Física, da Educação, da Psicologia. Em Portugal, foi aplicado, nos últimos anos, em teses de doutorado para descrever as introduções (Silva; Santos, 2018) e as conclusões (Silva; Santos, 2020).

Nas seções seguintes, serão explicitadas algumas das principais propriedades dos textos do gênero *Mínima Onomástica* e fundamentar-se-á a adoção do modelo CARS no presente estudo.

## O GÊNERO MÍNIMA ONOMÁSTICA: SURGIMENTO E CARACTERÍSTICAS CONSTITUTIVAS

O nome do gênero, *Mínima Onomástica*, é uma designação criada pelo investigador italiano Enzo Cafarelli, um renomado estudioso da Onomástica, disciplina que tem como objeto de estudo os nomes próprios. Além de pesquisador, ele é editor da *Rivista Italiana di Onomastica* (RION), onde os exemplares de *Minima Onomastica* são publicados. Em um número da revista que se encontra no prelo, o editor da RION comemora o feito de já terem sido publicados 400 textos desse gênero, informa aos leitores sobre sua gênese e algumas de suas características.

A criação do gênero deveu-se à necessidade de encontrar, na revista, um espaço para a publicação de um texto que não se encaixava em nenhuma seção pré-existente. Este texto seminal foi escrito por Giovanni Rapelli, era breve e autônomo. De modo a possibilitar a publicação desse texto na revista, em 2016, foi instituída no periódico italiano uma nova seção chamada *Mínima Onomástica*. Depois de publicada a primeira, muitas outras foram resultando no reconhecimento social do gênero.

O editor esclarece que não há sobreposição entre esta seção e as demais seções da revista assim designadas: *Saggi* (ensaios), *Varietà* (variedades), *Opinioni* (opiniões), *Repliche* (respostas), *Materiali bibliografici* (materiais bibliográficos como relatórios, lançamentos de novos livros e revistas), *Incontri* (eventos), *Attualità* (notícias – projetos, pesquisas, cursos, teses de graduação e doutorado, novas associações etc.), *Ludonomastica* (ludonomástica) e *Ossevatori* (observatórios – terminológicos, deónimicos, antropónimicos, toponímicos, odonímicos, crematonímicos, transonímicos, estatísticos, literários e didáticos).

Os nomes e as descrições das seções indicam que há espaços diversos para artigos científicos do tipo ensaio, para diferentes tipos de informação bibliográfica e para notícias sobre eventos e lançamentos de livros, jornais e anais de eventos a área. O espaço disponibilizado para a seção *Mínima Onomástica* dedica-se à publicação de

[...] artigo curto ou muito curto, mas autônomo, sobre a etimologia ou motivação de um único nome próprio ou sobre a história e vitalidade de um deônimo, ou sobre a presença de

antropônimos e topônimos em determinada área territorial ou mesmo sobre a descoberta e interpretação de nomes raros e curiosos. Não é um formato de resumo-*abstract*, não é o início ou a conclusão de um grande artigo, não há uma relação necessária com os acontecimentos atuais, portanto, não é o anúncio de uma notícia ou uma revisão (Caffarelli, no prelo, tradução nossa).<sup>4</sup>

No relativo à extensão dos textos desse gênero, o editor (em comunicação pessoal) esclareceu que impôs, inicialmente, a condição de eles terem entre 2.900 e 3.100 caracteres, mas que, após insistência de alguns autores, passou a acolher também textos que tenham entre 6.300 e 6.700 caracteres. Assim, há duas medidas padronizadas alternativas para a extensão dos textos do gênero: no primeiro caso, ocupam uma página e, no segundo, duas páginas. Caffarelli enfatizou que esta é a principal regra inerente ao gênero, a qual constrange a amplitude dos conteúdos que se pretende comunicar. Acresce que se espera que o título do texto seja o mais referencial possível, sem que contenha trocadilhos ou jogos de palavras.

O gênero *Mínima Onomástica* é comparável a outros gêneros acadêmicos, no que diz respeito ao principal objetivo que os autores visam atingir: divulgar, entre os membros da comunidade de investigadores a quem se dirige, os resultados de estudos ou reflexões sobre temas de uma área disciplinar específica (neste caso, a Onomástica). Assim, além do objetivo comunicativo que se pretende alcançar, partilha com esses gêneros duas outras propriedades externas ou situacionais: trata-se de textos escritos em suporte papel e/ou digital que são produzidos e circulam no seio de uma dada área de atividade (a investigação) e os respetivos autores assumem um dado papel socioprofissional (o de investigador). Partilha, de igual modo, propriedades internas ou textuais, como os temas abordados (específicos de uma dada área disciplinar) e o estilo tipicamente adotado em textos acadêmicos.

As diferenças ou especificidades deste gênero relativamente a outros que são usados no seio da mesma comunidade discursiva residem nas propriedades seguintes:

- a) na etiqueta do gênero adotada (*Mínima Onomástica*) – que, sendo explicitada no início da seção em que os textos constam, o individualiza claramente em relação a outros gêneros;
- b) nas normas restritivas de extensão textual atrás indicadas (que preveem duas possibilidades: entre 2.900 e 3.100 caracteres, num caso, e entre 6.300 e 6.700 caracteres, no outro);
- c) na sua autonomia e autossuficiência (em contraste com textos acadêmicos curtos de outros gêneros, como o *abstract* ou o resumo);
- d) na estruturação retórica dos textos (cf. seção 5).

Estas propriedades, associadas aos objetivos comunicativos dos textos deste gênero, confirmam que se trata um gênero distinto de outros que são usados pela mesma comunidade discursiva, como o artigo científico.

É sabido que, na maioria das vezes, cada novo gênero é criado com base noutro(s) já existente(s) e que os gêneros usados numa dada comunidade discursiva se podem influenciar reciprocamente. No caso do gênero em tela, vale a pena ressaltar que foi criado por um editor de revista científica, na qual são publicados textos de diversos outros gêneros, entre os quais o artigo científico. Dada esta constatação, assim como o objetivo principal associado ao gênero (divulgar, num texto curto, reflexões e resultados decorrentes de pesquisas e reflexões no âmbito da

<sup>4</sup> Tradução nossa de “un articolo breve o brevissimo ma autonomo, sull’etimologia o la motivazione di un singolo nome proprio o sulla storia e la vitalità di un deonomico, o sulla presenza di antroponimi e toponimi in una certa area territoriale o ancora sulla scoperta e interpretazione di nomi comunque rari e curiosi. Non un formato sommario-*abstract*, non l’inizio o la conclusione di un articolo di grandi dimensioni, non una necessaria relazione con l’attualità, dunque non l’annuncio di una notizia o una recensione”.

Onomástica), considerou-se que seria pertinente basear o estudo no modelo CARS, já abundantemente aplicado a textos dos gêneros artigo científico, tese de doutorado e dissertação de mestrado. Os resultados obtidos que serão adiante apresentados corroboraram essa opção metodológica.

## METODOLOGIA E SELEÇÃO DA AMOSTRA

Os textos do gênero *Mínima Onomástica* foram analisados de acordo com a versão do modelo CARS proposta por Bunton (2002). Dado que este modelo tem sido usado para descrever seções e capítulos de textos de diversos gêneros acadêmicos (cf. seção 2. Enquadramento teórico), vale a pena refletir sobre as razões que fundamentam e validam a sua adoção num estudo que visa descrever a estrutura composicional de textos completos do gênero a que se dedica este artigo.

O modelo CARS tem sido aplicado, de forma reconhecidamente válida e profícua, à análise da estruturação de gêneros acadêmicos, considerando as suas seções e capítulos, em particular do artigo científico, da tese de doutorado e da dissertação de mestrado. Foi inicialmente proposto e desenvolvido por Swales (1990), tendo sido adotado e adaptado por inúmeros autores na área do Inglês para Fins Acadêmicos (Bunton, 2002; Chen; Kuo, 2012; Loan; Pramoolsook, 2016; entre outros). Nesse sentido, tem-se revelado um instrumento fiável para dar conta dos modos flexíveis que subjazem à estruturação dos textos acadêmicos que visam comunicar processos de investigação e os seus resultados. Tal como é perspectivada no âmbito do modelo, a estruturação inclui os tipos de conteúdos selecionados, a sua ordenação e articulação no texto, bem como as ações retóricas (ou atos de fala) que nele se concretizam.

Outro procedimento metodológico adotado foi o de realizar mais de uma análise dos textos que foram selecionados para esta pesquisa. No mês de março de 2023, os textos foram avaliados de modo independente por Silva e Seide. Em abril, os resultados foram reunidos, comparados e discutidos com manutenção do que foi convergente. Em julho, houve revisão das versões iniciais das análises, resultando na análise final que é a apresentada neste artigo.

No que se refere à amostra de exemplares estudada, ela foi constituída em fevereiro de 2023. Cumpre informar que o acesso à revista *RIOn* não é gratuito: requer o pagamento de uma assinatura ou a aquisição de um exemplar. Na ausência de recursos financeiros para a realização da pesquisa, foi solicitada uma amostra gratuita de seções de *Mínima Onomástica*. Atendendo ao pedido, o editor enviou separatas de seção dos volumes 26 (2020), 27 (2021) e 28 (2022), sendo que, em cada volume, há dois números da revista, totalizando 6 números.

Ao todo foram escolhidos dezoito artigos mediante sorteio aleatório<sup>5</sup> de dois números de cada volume para constituição do *corpus*. Considerando que, nos volumes, houve publicação de 145 exemplares, a amostra corresponde a cerca de 12,4% do total dos artigos aos quais se teve acesso. Comparando-se os artigos selecionados com todos os que foram publicados nos números da revista disponibilizados para fim de pesquisa, percebe-se que a amostra é representativa, pois há maioria de textos escritos em italiano, mas também escritos em inglês (Jordan, 2022) e noutras línguas românicas: em catalão<sup>6</sup> na amostra (Ballester Gómez, 2020), e, outros números, em catalão e em espanhol. Também se manteve a proporção de exemplares com uma e com duas páginas de extensão. Chegou-se, assim, à amostra de dezoito exemplares do gênero *Mínima Onomástica* sendo dezesseis textos redigidos em italiano, um em inglês e um em catalão. Para os fins desta pesquisa,

<sup>5</sup> Os artigos de um mesmo volume foram numerados e, utilizando um *software* de sorteador de números, procedeu-se à escolha de dois artigos de cada volume da revista.

<sup>6</sup> O autor desta mínima é valenciano e escreveu seu texto usando o valenciano, uma variedade linguística da língua catalã reconhecida como língua própria e oficial da Comunidade Valenciana pelo governo valenciano da Espanha desde 2003.

houve uma análise inicial dos textos originais seguida de uma reanálise, considerando-se a tradução dos textos para línguas mais bem dominadas pelos autores deste artigo<sup>7</sup>.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO

O estudo foi primeiramente efetuado com base na versão adaptada do modelo CARS. Uma vez que foram detectados mais mecanismos considerados relevantes para descrever o gênero *Minima Onomastica*, a análise foi, depois, complementada com a identificação de outras ações retóricas, como adiante será referido.

Quanto ao modelo CARS, foram identificados, nos exemplares analisados, sete passos dos três movimentos previstos. São os seguintes: Movimento 1, Passo 1 (Centralidade da área de pesquisa); Movimento 1, Passo 2 (Contextualização); Movimento 1, Passo 4 (Revisão da literatura);

– Movimento 2, Passo 1A (Lacuna no conhecimento); Movimento 2, Passo 1C (Questão de pesquisa ou pergunta); Movimento 3, Passo 4 (Materiais ou temas); Movimento 3, Passo 5 (Resultados). Trata-se, então, de três passos do movimento 1, dois passos do movimento 2 e dois passos do movimento 3.

O quadro 1 exemplifica os movimentos identificados num exemplar de Mínima Onomástica.

**Quadro 1 – Ilustração de movimentos de um exemplar do gênero Mínima Onomástica**

<b>Título</b>	<i>A paisagem fala através dos nomes de lugar e às vezes mente: os topônimos na Toscana.</i>
<b>Movimento 1 (Passo 2: contextualização)</b>	Caracterizados por uma carga sugestiva notável, os nomes de lugares refletem ao mesmo tempo condições objetivas e percepções, como demonstra, entre outras coisas, o frequente uso de expressões metafóricas ou antifrásicas. (...)
<b>Movimento 2 (Passo 1C: questão de pesquisa)</b>	É, portanto, correto afirmar que a paisagem fala através dos nomes de lugar?
<b>Movimento 3 (Passo 5: resultados)</b>	É sim, assim como é através da ação onomástica realizada ao longo dos séculos pelas comunidades humanas, resultado da maneira como o ambiente de vida foi percebido, utilizado e organizado. (...) No entanto, é preciso prestar atenção ao que os nomes “dizem”, de forma explícita ou velada, e às vezes até mesmo irônica, para enfatizar determinadas características – sejam elas naturais ou humanas – ou até mesmo negá-las.

Fonte: Cassi (2022a).

No quadro 1, os segmentos textuais apresentados na coluna da direita concretizam os passos referidos na coluna da esquerda. O exemplo ilustra o trabalho de análise que consistiu na identificação dos movimentos e dos passos atestados nos textos selecionados para este estudo.

O quadro 2 sistematiza o total de movimentos e de passos identificados em cada um dos dezoito exemplares analisados<sup>8</sup>.

<sup>7</sup> Os exemplares em língua italiana foram traduzidos para o português por Bini, o texto em Catalão foi traduzido para a língua portuguesa por Seide, não tendo havido necessidade de tradução do texto em língua inglesa.

<sup>8</sup> Dado o limite de páginas deste artigo, não foi possível reproduzir uma Mínima Onomástica na íntegra, tendo-se optado por um recorte representativo dos movimentos caracterizadores do gênero.



**Quadro 2 – Número e percentagem de movimentos e de passos detectados nos textos analisados**

	M1 P1	M1 P2	M1 P4	M2 P1A	M2 P1C	M3 P4	M3 P5
Castiglione (2020)	X	X	X			X	X
Matt (2020)	X	X	X			X	X
Sestito (2020)			X		X	X	X
Ballester Gómez (2020)						X	X
Di Vasto (2020)						X	X
Lurati (2020)		X		X	X	X	X
Caprini (2021)	X	X				X	X
Mussano (2021)			X			X	X
Sottile (2021)			X			X	X
De Albentiis (2021)		X				X	X
Fragale (2021)		X				X	X
Gane (2021)		X	X			X	X
Bullo (2022)			X		X	X	X
Cassi (2022a)	X	X	X		X	X	X
Sgroi (2022)		X	X		X	X	X
Cassi (2022b)	X	X				X	X
Ciciliot (2022)				X		X	X
Jordan (2022)			X			X	X
<b>Total</b>	<b>5</b>	<b>14</b>	<b>7</b>	<b>1</b>	<b>5</b>	<b>18</b>	<b>18</b>
<b>%</b>	<b>27,7%</b>	<b>77,7%</b>	<b>38,8%</b>	<b>5,5%</b>	<b>27,7%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Elaborado pelos autores.

Entre os dados recolhidos, destacam-se os que dizem respeito aos passos 4 e 5 do movimento 3, ou seja, à indicação do tema abordado no texto e à apresentação de resultados. Os dois passos foram atestados em todos os exemplares analisados, o que indica a sua relevância nos textos do gênero *Mínima Onomástica*. Esta constatação não é surpreendente, pois o objetivo principal dos exemplares deste gênero consiste precisamente em apresentar um tópico e reflexões ou resultados considerados relevantes acerca dele.

Também o passo 2 do movimento 1 foi recorrentemente identificado: ocorre em catorze dos dezoito textos da amostra (77,7%). Este passo corresponde à contextualização da pesquisa realizada, através da exposição de generalizações necessárias à interpretação dos conteúdos e de informações de fundo que permitem compreender as ideias manifestadas. De acordo com os dados recolhidos, é um passo que ocorre na maioria dos textos deste gênero.

Outro passo com uma taxa de frequência assinalável é o que equivale à apresentação da revisão da literatura (movimento 1, passo 4). Foi observado em sete exemplares (38,8%). Com uma taxa de ocorrência próxima, foram identificados os passos correspondentes a sublinhar a centralidade da área de pesquisa em que se insere o tema abordado no texto (movimento 1, passo 1) e indicar uma questão de pesquisa ou pergunta à qual se pretende dar resposta (movimento 2, passo 1C). Ambos foram detectados em cinco textos (27,7%). Por fim, observou-se a referência a uma lacuna no conhecimento (movimento 2, passo 1A) num único exemplar (5,5%).

Foram atestadas outras ações retóricas nos textos analisados, entre as quais se contam a prática de citar outras publicações, a ilustração com exemplos, a apresentação de recomendações e a inclusão de segmentos narrativos. Estes aspectos não são abordados no presente texto, porque serão objeto de uma futura pesquisa. Não obstante as limitações da pesquisa realizada, os conceitos operatórios estabelecidos e definidos como procedimentos metodológicos, bem como o modelo de análise textual que prevê movimentos e passos retóricos (modelo CARS), revelaram-se adequados à descrição e sistematização das propriedades do gênero *Mínima onomástica*.

De acordo com a análise efetuada, as propriedades específicas dos textos do gênero *Mínima Onomástica* traduzem-se em consequências relativas à estruturação textual: em textos de outros gêneros acadêmicos que apresentam os processos e os resultados de investigações explicita-se, de forma mais ou menos abrangente, conteúdos como os objetivos que se pretende atingir e a relevância da pesquisa, o enquadramento teórico e a metodologia adotada (incluindo a definição de conceitos operatórios importantes), sendo que os conteúdos não se apresentam distribuídos em seções ou capítulos<sup>9</sup>.

Os dados recolhidos indiciam que a estruturação destes textos assenta num conjunto restrito de ações retóricas. De fato, apenas três passos do modelo CARS (Bunton, 2002) evidenciam uma elevada frequência na amostra analisada: a contextualização do estudo (em 14 exemplares: 77,7%), a indicação do tema e a apresentação de resultados (em todos os exemplares). Dado que são estes os três passos que mais vezes foram detectados na amostra, pode-se concluir que correspondem às principais tarefas concretizadas em exemplares do gênero *Mínima Onomástica*. É plausível afirmar, com alguma dose de certeza, que os textos deste gênero incluem geralmente na sua estruturação uma contextualização inicial, a apresentação do tema tratado e a indicação dos resultados obtidos nas reflexões e nas pesquisas efetuadas. Uma vez que os textos desse gênero são exemplares de curta extensão (em comparação com os textos do gênero artigo científico), a sua estrutura retórica básica parece consistir na sucessão destes três passos. Mais estudos, que incluam um número superior de exemplares, poderão confirmar ou infirmar a asserção de que esta constitui a estruturação textual típica dos textos do gênero.

A seguir, são apresentados diversos exemplos que ilustram a concretização dos principais passos identificados nos textos que foram objeto de análise. A contextualização do estudo apresentado (movimento 1, passo 2) consiste na exposição de informações genéricas, que podem incidir numa subárea científica:

- (1) A toponímia é útil para a reconstrução histórica, especialmente para os períodos da nossa história pouco cobertos pela documentação, como é o caso da Ligúria nos séculos V a VII e além<sup>10</sup> (Caprini, 2021, p. 224).

Num outro exemplo de contextualização, apresenta-se uma asserção genérica que introduz o tema estudado:

- (2) Se é verdade que os bens ambientais valem tanto quanto os culturais, eles também se configuram como “monumentos”, pontos de referência material, cuja destruição leva irreversivelmente à perda do sistema de valores subjacente a eles. Este é o caso da demolição da *Rocca Ciaccata*, literalmente ‘rocha partida’ (no território de Caltavuturo, na Sicília), um imponente corpo rochoso que há cerca de vinte anos foi quase completamente derrubado para corrigir a trajetória de uma curva em uma estrada provincial<sup>11</sup> (Sottile, 2021, p. 242).

Neste caso, a primeira frase (em que se defende a ideia de que, no âmbito da toponímia, bens naturais também podem ser perspectivados como bens culturais) serve para enquadrar a

<sup>9</sup> Também não foram detectados quaisquer elementos infográficos, como imagens, quadros ou diagramas.

<sup>10</sup> Tradução nossa de “La toponomastica è utile per la ricostruzione storica, specie per i periodi della nostra storia poco coperti dalla documentazione, com'è il caso della Liguria nei secoli dal V al VII e oltre”.

<sup>11</sup> Tradução nossa de “Se è vero che i beni ambientali valgono come quelli culturali, anch’essi si configurano come “monumenti”, punti di riferimento materiale, distrutti i quali si determina irreversibilmente la perdita del sistema di valori ad essi sotteso. È il caso della demolizione della *Rocca ciaccata* lett. ‘rocca spaccata’ (nel territorio di Caltavuturo, in Sicilia), un imponente corpo roccioso che una ventina di anni fa è stato quasi del tutto abbattuto per correggere la traiettoria di una curva di una strada provinciale.”.

apresentação do tema (movimento 3, passo 4) – os efeitos toponímicos da demolição da *Rocca ciaccata* –, concretizada na segunda frase.

Por vezes, o tema do texto é diretamente introduzido, sem que haja a preocupação de o contextualizar, o que possivelmente se deve aos rígidos limites impostos à extensão dos textos deste gênero:

- (3) No Grande Dicionário Italiano de Uso (*GRADIT*, Tullio de Mauro [dir.], *Grande dizionario italiano dell'uso*, Turim, UTET 1999-2007, 8 vol.), são registrados muitos etnônimos<sup>12</sup> exóticos ignorados por todos os outros dicionários italianos<sup>13</sup> (Matt, 2020, p. 272).

Em alguns textos, numa mesma frase introdutória, são concretizados dois ou mais passos. No exemplo seguinte, a indicação do tema ocorre conjuntamente com a recomendação de se adotar um procedimento de natureza teórico-metodológica<sup>14</sup>

- (4) O interesse pelo antropônimo *Romolo* não pode ser separado da correlação com o topônimo *Roma*, mas na intersecção com a hodonímia estendida aos nomes das estações de metrô e com a hagionomástica<sup>15</sup>, é possível encontrar outras referências<sup>16</sup> (Mussano, 2021, p. 236).

Neste caso, explicita-se o tema (o antropônimo *Romolo*) ao mesmo tempo que se recomenda e justifica um procedimento metodológico: o estudo desse antropônimo requer a consideração da hodonímia (em particular, os nomes de estações de metrô) e a hagionomástica.

A apresentação de resultados (movimento 3, passo 5) constitui o passo mais frequentemente concretizado na amostra estudada. É esta a ação retórica que permite atingir o principal objetivo dos textos do gênero em causa: divulgar novos conhecimentos relativos à área da Onomástica. Os dois exemplos seguintes, entre outros possíveis, ilustram este passo:

- (5) A paisagem marcadamente montanhosa de nossa região é frequentemente refletida nos nomes dos lugares, com a sucessão de denominações derivadas de termos como *poggio*, *colle*, *monte*, em forma simples ou composta e na maioria das vezes qualificadas por adjetivos que especificam algumas condições (*Montauto*, *Montebello*, *Poggio Secco*, *Poggio Deserto*)<sup>17</sup> (Cassi, 2022a, p. 293).
- (6) Com o desaparecimento (natural) da consoante dental, que se sonorizou e depois desapareceu, “*nativa*” se tornou \**Naiva* e depois, com a redução do acúmulo de vogais, *Niva*<sup>18</sup> (Lurati, 2020, p. 840).

<sup>12</sup> Etnônimo é um nome próprio usado para designar um grupo étnico, como um povo ou uma tribo.

<sup>13</sup> Tradução nossa de “Nel *GRADIT* (TULLIO DE MAURO [dir.], *Grande dizionario italiano dell'uso*, Torino, UTET 1999-2007, 8 voll.) sono registrati moltissimi etnonimi esotici ignorati da tutti gli altri dizionari italiani”.

<sup>14</sup> Como já se referiu anteriormente, trata-se de uma ação retórica não prevista no modelo CARS (Bunton, 2002) mas atestada nos textos analisados.

<sup>15</sup> A hagionomástica é o nome dado ao estudo dos nomes próprios relativos a referentes sagrados e/ou religiosos, como, por exemplo, os nomes dos santos da Igreja Católica.

<sup>16</sup> Tradução nossa de “L’interesse per l’antroponimo *Romolo* non può prescindere dalla correlazione con il toponimo *Roma* ma, nell’intersezione con l’odonimia estesa ai nomi delle stazioni della metropolitana e con l’agionomastica, è possibile rintracciare altri riferimenti”.

<sup>17</sup> Tradução nossa de “Il paesaggio marcatamente collinare della nostra regione si riflette frequentemente nei nomi di luogo, col susseguirsi di denominazioni derivate dai termini *poggio*, *colle*, *monte*, in forma semplice o composta e per lo più qualificati da aggettivi che ne precisano alcune condizioni (*Montauto*, *Montebello*, *Poggio Secco*, *Poggio Deserto*)”.

<sup>18</sup> Tradução nossa de “Con la scomparsa (naturale) della consonante dentale, sonorizzatasi e poi dileguatasi, *nativa* dava \**Naiva* e poi, con l’alleggerimento dell’accumulo di vocali, *Niva*”.

Outros três passos apresentam uma taxa de ocorrência que merece ser sublinhada: revisão da literatura (identificado em sete exemplares: 38,8%), referência à centralidade da pesquisa e indicação de uma questão da pesquisa (cada um destes dois passos ocorre em cinco exemplares: 27,7%). Os dados recolhidos indicam que se trata de ações retóricas relevantes nos textos do gênero *Minima Onomastica*.

Esses passos complementam os três anteriormente referidos, que constituem a estrutura retórica central do gênero. Assim, em diversos exemplares, os autores abordam ou referem-se a outras publicações relevantes para o estudo apresentado (exemplo 7), sublinham a centralidade do tema da pesquisa (exemplo 8) e/ou indicam uma questão de investigação a que o texto dará resposta (exemplo 9):

- (7) O [dicionário] *De Mauro* (Milão, Paravia 2000), com o *GRADIT* (1999, 2007), relata as duas variantes na ordem: “nobèl, nòbel”, mas normativamente julgadas equivalentes, ambas corretas. O mesmo se observa no *Vocabolario della lingua italiana* Treccani (2005/2009): “Nobel /no'bel/ ou /nòbel/ s.m.”<sup>19</sup> (Sgroi, 2022, p. 318).
- (8) Já falei em diferentes ocasiões sobre a onomástica literária da escritora Silvana Grasso, destacando a forte dimensão motivada da nomeação autoral, muitas vezes em uma perspectiva fatalista (*O antropônimo em Silvana Grasso: entre a tradição cultural, a evocação ancestral e a patologia moderna*, <O nome do texto>, XIII [2011], pp. 33-46; *Apollonia e suas metades. Introdução a Il cuore a destra* de Silvana Grasso, Valverde [Catania], Le farfalle 2014, pp. 9-27)<sup>20</sup> (Castiglione, 2020, p. 261).
- (9) Qual é a origem do topônimo *Claro* (*Crèe* na fala local), agora pertencente à “nova” Bellinzona a partir de 2017?<sup>21</sup> (Bullo, 2022, p. 288).

O exemplo 7 ilustra a referência a outras publicações (movimento 1, passo 4), num exercício de revisão da literatura acerca da pronúncia do estrangeirismo *Nobel*. No exemplo 8, a centralidade da área de pesquisa (movimento 1, passo 1) é inferida pelo fato de a autora já ter anteriormente abordado temas de Onomástica Literária relativos à obra de uma dada escritora. O exemplo 9 constitui uma questão de pesquisa que o texto visa esclarecer (movimento 2, passo 1C).

Por fim, a indicação de lacuna no conhecimento (movimento 2, passo 1A) ocorre apenas num exemplar (5,5%), sendo um passo pouco significativo na amostra analisada:

- (10) Conseguimos encontrar uma pista para um enigma humano (não apenas científico) que nos intrigava há algum tempo: *Niva*, que fica acima de Campo, em Valmaggia (ou Vallemaggia ou Valle Maggia) no Cantão de Ticino, parecia indecifrável<sup>22</sup> (Lurati, 2020, p. 840).

Note-se que o modelo CARS inclui um total de vinte e cinco passos, distribuídos por três movimentos: o movimento 1 e o movimento 2 incluem cinco passos cada, e o movimento 3 prevê quinze passos. Na análise efetuada, foram apenas identificados sete passos. Uma razão plausível

<sup>19</sup> Tradução nossa de “Il *De Mauro* (Milano, Paravia 2000) col *GRADIT* (1999, 2007) riporta le due varianti nell’ordine: ‘nobèl, nòbel’, ma normativamente giudicate alla pari, entrambe corrette. Analogamente *Il vocabolario della lingua italiana* Treccani (2005/2009): ‘Nobel /no'bel/ o /nòbel/ s.m.’”.

<sup>20</sup> Traduzione nostra de “Dell’onomastica letteraria della scrittrice Silvana Grasso ho già parlato in diverse sedi, facendo rilevare la dimensione fortemente motivata della *nominatio* autoriale, spesso in prospettiva fatalistica (*L’antroponimo in Silvana Grasso: fra tradizione culturale, evocazione ancestrale, patologia moderna*, «Il Nome del testo», XIII [2011], p. 33-46; *Apollonia e le sue metà. Introduzione a Il cuore a destra* di Silvana Grasso, Valverde [Catania], Le farfalle 2014, p. 9-27)”.

<sup>21</sup> Traduzione nossa de “Qual è l’origine del toponimo *Claro* (*Crèe* nella parlata locale) divenuto ormai quartiere della “nuova” Bellinzona a partire dal 2017?”.

<sup>22</sup> Traduzione nossa de “Siamo riusciti a individuare una pista per un enigma umano (non solo scientifico) che ci intrigava da tempo: *Niva*, che sta alta sopra Campo, in Valmaggia (o Vallemaggia o Valle Maggia) nel Cantone Ticino, riusciva indecifrabile”.

para este escasso número de passos atestados decorre da curta extensão dos textos do gênero *Mínima Onomástica* (que têm entre 2.900 e 6.700 caracteres). O modelo CARS usado neste estudo foi originalmente proposto para analisar introduções de teses de doutorado, ou seja, textos muito mais longos<sup>23</sup>. Por isso, não é de estranhar que, na amostra analisada, os autores concretizem um menor número de ações retóricas: a curta extensão dos textos não permite nem requer que múltiplos outros passos sejam executados. No que diz respeito à estruturação retórica, os passos centrais do gênero parecem consistir, como se viu, na indicação de um tema, na contextualização e na apresentação dos resultados da pesquisa.

Realmente, ao analisar o gênero *Minima Onomástica*, observa-se uma abordagem textual que prioriza a concisão sem comprometer a integridade e a profundidade do conteúdo. Diferentemente de outros gêneros acadêmicos que permitem uma expansão detalhada dos argumentos, a *Minima Onomastica* opera sob a premissa de transmitir informações de forma resumida<sup>24</sup>. Isso é alcançado pela indicação clara e precisa de um tema e por uma contextualização cuidadosamente apresentada que estabelece o cenário para o leitor. Os resultados, embora apresentados de forma compacta, são expressos de maneira que o seu valor e relevância sejam facilmente discerníveis. Ao aplicar o modelo CARS a este gênero, nota-se que os autores dos exemplares analisados procedem a uma adaptação e a uma seleção criteriosa das ações retóricas concretizadas. Em vez de seguir rigidamente todas as etapas propostas pelo modelo, os exemplares do gênero *Minima Onomastica* evidenciam escolhas seletivas com base em sua necessidade intrínseca de brevidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta investigação, dedicada ao gênero *Mínima Onomástica* e pautada no arcabouço teórico da área do Inglês para Fins Acadêmicos (ou *English for Academic Purposes – EAP*), em particular, apoiada no modelo CARS (Bunton, 2002), emergiram percepções que acrescentam camadas de compreensão sobre a estrutura composicional e funcionalidade desse gênero no âmbito da *Rivista Italiana di Onomástica* (RION). A aplicação do modelo CARS, mesmo que originalmente projetado para analisar seções e capítulos de outros gêneros acadêmicos, provou ser uma ferramenta viável para analisar os textos do gênero em foco. Os textos do gênero *Minima Onomástica* possuem uma etiqueta própria e são comunicativamente autônomos, o que contribui para os diferenciar de outros textos da esfera social acadêmica. Ademais, há normas específicas relativas à extensão textual e isso condiciona diretamente a estruturação desse gênero.

Por meio da análise efetuada, sete passos específicos dos três movimentos propostos no modelo CARS foram identificados em diversos exemplares. Notavelmente, a indicação do tema e a apresentação dos resultados destacaram-se, estando presentes em todos os textos analisados, sublinhando sua centralidade neste gênero textual, visto que o principal objetivo dos textos deste gênero é apresentar reflexões ou resultados sobre um tópico. Além disso, a contextualização, que serve para proporcionar ao leitor um enquadramento necessário a uma compreensão mais profunda e à interpretação dos conteúdos, foi identificada em 77,7% dos textos. Para além do modelo CARS, a análise efetuada observou outras ações retóricas nos textos, como a prática de fazer citações, oferecer exemplificações, dar recomendações e inserir segmentos narrativos, aspectos que serão objeto de uma outra pesquisa.

Uma das restrições deste artigo reside no acesso limitado a exemplares do gênero *Minima Onomastica*. Assim, sugerimos a realização de futuros estudos que expandam a base de textos analisados. Ademais, os autores deste artigo já se encontram engajados em investigações

<sup>23</sup> Em Silva e Santos (2018), as introduções de teses de doutorado analisadas continham geralmente mais de 30.000 caracteres.

<sup>24</sup> A *Minima Onomastica* se aproxima do resumo expandido e do resumo de teses e dissertações com uma diferença: nos textos do gênero *Minima Onomastica*, é possível fazer um recorte delimitado de uma pesquisa anterior, isto é, não há a obrigação, que existe nos resumos, de espelhar a totalidade da pesquisa a que se faz referência.

subsequentes, focando na classificação e análise de fenômenos retóricos específicos relacionados à microestrutura do gênero, além do que foi mencionado no parágrafo anterior.

Conclui-se que, dada a natureza específica da Onomástica, campo que se dedica ao estudo dos nomes próprios e suas origens, etimologias e distribuições socioculturais, o gênero *Minima Onomástica* revela-se particularmente valioso. A habilidade de sintetizar descobertas é crucial, especialmente quando se considera a vastidão e a diversidade dos fenômenos onomásticos. Assim, a eficácia desse gênero acadêmico contribui significativamente para o avanço do entendimento e da disseminação de conhecimentos dentro deste campo de estudo. Ademais, a análise efetuada sublinha a importância de compreender as nuances de diferentes gêneros acadêmicos e de adaptar as estratégias retóricas conforme necessário para atender às suas demandas específicas.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Antonia Dilamar. *Lexical signalling: a study of unspecific-nouns in book reviews*. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1996. Não publicada.
- BALLESTER GÓMEZ. *Alacant: vicissituts d'un topònim*. *Rivista Italiana di Onomastica*, Roma, v. 26, n. 2, p. 823, 2020.
- BULLO, Giancarlo. “Un paese uscito dalla montagna”. *Rivista Italiana di Onomastica - RION*, Roma, v. 28, n. 1, p. 288, 2022.
- BUNTON, David. Generic moves in PhD thesis introductions. In: FLOWERDEW, John (ed.), *Academic discourse*. Routledge: Pearson Education, 2002. p. 57-75.
- CAPRINI, Rita. Toponomastica e ricostruzione storica: l'esempio di *Scurca* in Liguria. *Rivista Italiana di Onomastica - RION*, Roma, v. 27, n. 1, p. 224, 2021.
- CASSI, Laura. Acque chiare, fresche e dolci. *Rivista Italiana di Onomastica - RION*, Roma, v. 28, n. 2, p. 825, 2022b.
- CASSI, Laura. Il paesaggio parla attraverso i nomi di luogo e qualche volta mente: gli oronimi in Toscana. *Rivista Italiana di Onomastica - RION*, Roma, v. 28, n. 1, p. 292-293, 2022a.
- CASTIGLIONE, Marina C. Il nome che inganna in *La domenica vestivi di rosso* di Silvana Grasso. *Rivista Italiana di Onomastica*, - RION, Roma v. 26, n. 1, p. 261, 2020.
- CHEN, Tsai-Yu; KUO, Chih-Hua. A genre-based analysis of the information structure of master's theses in applied linguistics. *The Asian ESP Journal*, Brisbane, AU, v. 8, n. 1, p. 24-52, 2012.
- CICILIO, Furio. Quando un toponimo sembra un numerale... *Rivista Italiana di Onomastica - RION*, Roma, v. 28, n. 2, p. 827, 2022.
- CROOKES, Graham V. Towards a validated analysis of scientific text structure. *Applied Linguistics*, Oxford, v. 7, p. 7-57, 1986.
- DE ALBENTIIS, Emidio. Un cambio di nome effimero in un capolavoro di Luchino Visconti. *Rivista Italiana di Onomastica - RION*, Roma, v. 27, n. 2, p. 760, 2021.
- DI VASTO, Leonardo. Soprannomi nella Sicilia ciceroniana. *Rivista Italiana di Onomastica - RION*, Roma, v. 26, n. 2, p. 834, 2020.

DUDLEY-EVANS, Tony. Genre analysis: an investigation of the introduction and discussion sections of MSc. dissertations. In: COULTHARD, Malcolm (org.). *Talking about text*. Birmingham: English Language Research, 1986. p. 128-145.

FRAGALE, Marco. Il destino opposto di Cefalù e Gratteri sul pianeta Marte. *Rivista Italiana di Onomastica - RION*, Roma, v. 27, n. 2, p. 763, 2021.

GANE, Yorick Gomez. Il cognome de *Varthemà*. *Rivista Italiana di Onomastica - RION*, Roma, v. 27, n. 2, p. 768, 2021.

HEMAIS, Bernadete; BIASI-RODRIGUES, Bárbara. A proposta sociorretórica de John M. Swales para o estudo dos gêneros textuais. In: MEURER; José Luiz; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Desiree (org.). *Gêneros: teorias, métodos, debates*. São Paulo: Parábola, 2005. p. 108-129.

JORDAN, Peter. Commemorative naming: a problem in urban areas. *Rivista Italiana di Onomastica - RION*, Roma, v. 28, n. 2, p. 834-835, 2022.

KWAN, Becky. The schematic structure of literature reviews in doctoral theses of applied linguistics. *English for Specific Purposes*, New York, v. 25, p. 30-55, 2006.

LOAN, Nguyen, T. T.; PRAMOOLSOOK, Issra. Master's theses written by Vietnamese and international writers: rhetorical structure variations. *The Asian ESP Journal*, Brisbane, AU, v. 12, n. 1, p. 106-127, 2016.

LURATI, Ottavio. Preziosità valmaggesi: il toponimo *Niva*. *Rivista Italiana di Onomastica - RION*, Roma, v. 26, n. 2, p. 840, 2020.

MATT, Luigi. Su alcuni etnonimi africani nel *GRADIT*. *Rivista Italiana di Onomastica - RION*, Roma, v. 26, n. 1, p. 272, 2020.

MOTTA-ROTH, Desiree. *Rhetorical features and disciplinary cultures: a genre-based study of academic book reviews in Linguistics, Chemistry and Economics*. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, 1995. Não publicada.

MUSSANO, Francesco. *Romolo e i Medici*. *Rivista Italiana di Onomastica - RION*, Roma, v. 27, n. 1, p. 236, 2021.

SANTOS, Mauro Bittencourt dos. The textual organization of research paper abstracts in applied linguistics. *Text: An Interdisciplinary Journal of Language, Discourse & Communication Studies*, Berlin, de, v. 16, p. 481-499, 1996.

SESTITO, Francesco. Toponimi e deonomici italiani relativi alle nuove regioni della Francia: qualche sondaggio in rete. *Rivista Italiana di Onomastica - RION*, Roma, v. 26, n. 1, p. 279, 2020.

SGROI, Salvatore Claudio. L'accentazione etimologica e strutturale dei nomi propri: il caso *Nòbel-Nobèl*. *Rivista Italiana di Onomastica - RION*, Roma, v. 28, n. 1, p. 318-319, 2022.

SILVA, Paulo Nunes da; SANTOS, Joana Vieira. Do saber ao poder: estruturas retóricas e planos de texto nas introduções de teses de doutoramento. In: AQUINO, Zilda Gaspar Oliveira de; GONÇALVES-SEGUNDO, Paulo Roberto; PINTO Maria Alexandra Guedes (org.). *Estudos do discurso*. O poder do discurso e o discurso do poder. São Paulo: Editora Paulistana, 2018 v. 2, p. 178-196.

SILVA, Paulo Nunes; SANTOS, Joana Vieira. *In my ending is my beginning*: as estruturas argumentativas das seções finais em teses de doutoramento como ponto de partida para novas

argumentações. In: AQUINO, Zilda Gaspar Oliveira de; GONÇALVES-SEGUNDO, Paulo Roberto; PINTO Maria Alexandra Guedes (org.). *Argumentação e discurso: fronteiras e desafios*. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2020. p. 188-207.

SOTTILE, Roberto. La demolizione della *Rocca ciaccata*: un caso di mnemoclastia. *Rivista Italiana di Onomastica - RIOn*, Roma, v. 27, n. 1, p. 242, 2021.

SWALES, John M. *Genre analysis*: English in academic and research settings. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

SWALES, John M. *Research genres*: explorations and applications. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

WOOD, Alistair S. An examination of rhetorical structures of authentic Chemistry texts. *Applied Linguistics*, Oxford, v. 3, n. 2, p. 121-143, 1982.